



GT 053. Políticas patrimoniais, conservadorismo político e os novos desafios da antropologia

Simone Pondé Vassallo (Universidade Federal Fluminense, Departamento de Antropologia) - Coordenador/a, Patricia Silva Osorio (UFMT) - Coordenador/a, Renata de Sá Gonçalves (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu (UNIRIO) - Debatedor/a

Nos anos 2000, as políticas de promoção do patrimônio imaterial propiciaram a chegada de novos atores no campo do patrimônio, como os chamados detentores, bem como a ampliação da participação dos antropólogos nessas esferas. Várias práticas de grupos subalternizados foram reconhecidas como patrimônio nacional e se beneficiaram de recursos públicos, contribuindo ativamente para as suas lutas por direitos. No entanto, com a mudança política ocorrida em 2016 e com o aumento das forças conservadoras, vários programas de democratização do patrimônio foram reduzidos ou mesmo interrompidos. Além disso, setores conservadores começaram a atuar mais diretamente nas práticas patrimoniais, gerando inúmeros impactos. Nesse contexto, no âmbito das atividades propostas pelo Comitê de Patrimônios e Museus da ABA, o presente GT busca refletir sobre as seguintes questões: quais os impactos das novas políticas patrimoniais e do aumento das forças conservadoras nas diferentes situações etnográficas e na atuação dos órgãos públicos voltados para o patrimônio? Quais os desdobramentos dessas novas políticas na própria pesquisa antropológica? Qual o papel do antropólogo como mediador entre essas diferentes esferas? Com o intuito de ampliar a reflexão para as diversas formas de atuação dos antropólogos, o GT se propõe a acolher trabalhos tanto dos que estão inseridos na academia quanto os dos que atuam em órgãos governamentais.

Museus Comunitários como forma de reconstrução da memória social: um estudo preliminar a partir do Ecomuseu da Serra de Ouro Preto - MG

Autoria: Rodolfo Nazareth Junqueira Fonseca

O Museu Comunitário é ainda um termo ou conceito em definição no campo das ciências humanas ainda pouco abordado do ponto de vista das ciências sociais. Este texto tem como objetivo problematizar os conceitos e categorias da Nova Museologia em diálogo com as Ciências Sociais e tensionar sua aplicação em um estudo de caso. Primeiro contextualiza-se e problematiza-se o desenvolvimento das noções e pontos de vista defendidos pela nova museologia em diálogo com o campo das ciências sociais. Num, segundo momento, aponta-se os caminhos, escolhas possíveis e problemáticas metodológicas preliminares no desenvolvimento de um estudo de caso: a pesquisa da relação simbólica, os usos e apropriações sociais e urbanos da comunidade local através da mediação do Ecomuseu da Serra de Ouro Preto, por meio de métodos, linguagens e instrumentos sociais para sensibilizar, envolver e empoderar esta comunidade a desenvolver sua própria memória social na relação com a história da cidade tombada de Ouro Preto, frente aos impactos positivos ou mesmo negativos da criação do Parque Arqueológico da Serra da Queimada, situado em meio às ocupações urbanas na Serra de Ouro Preto, município de Ouro Preto, Minas Gerais, aos arredores da cidade considerada Patrimônio Cultural da Humanidade.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

